



Universidade Federal
de Campina Grande



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DAYSE MILENE DA SILVA AFRO

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DO BULLYING ENTRE
DOCENTES E DISCENTES.**

**CAJAZEIRAS – PB
2016**

DAYSE MILENE DA SILVA AFRO

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DO BULYING ENTRE DOCENTES E
DISCENTES**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores-Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

**CAJAZEIRAS – PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A258v Afro, Dayse Milene da Silva
Violência na escola: concepções do bullying entre docentes e discentes
/ Dayse Milene da Silva Afro. - Cajazeiras, 2016.
42f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Bullying. 2. Violência escolar. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

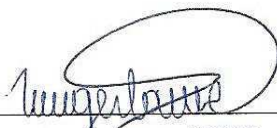
CDU - 37.06

DAYSE MILENE DA SILVA AFRO

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DO BULLYING ENTRE DOCENTES E
DISCENTES**

Data de aprovação: 18 / 05 / 16

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral
Orientadora/UFCG/CFP/UAE



Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira
Membro Examinador/UFCG/CFP/UAE

Prof. Dr. Tiago Paz e Albuquerque
Membro Examinador/UFCG/CFP/UAE

Prof.^a Dr.^a Ane Cristine Hermínio Cunha
Membro – Suplente/UFCG/CFP/UAE

À minha família, pelo apoio e confiança
cedidos, o que muito me incentivou...
E a Deus, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao senhor meu Deus, que me deu o dom da sabedoria e capacidade para chegar até aqui.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Gerlaine Belchior Amaral, pelo acompanhamento contínuo, pelo empenho, paciência e sabedoria.

À minha mãe, pelo seu amor incondicional que muito me deu força e determinação para não desistir.

Ao meu pai, que protagonizou este sonho e me ajudou a ser a pessoa que sou.

Aos meus filhos, por terem compreendido minha ausência em etapas tão importantes de suas vidas.

Ao meu marido, pelo carinho e dedicação, o qual me incentivou todos os dias, facilitando assim, a minha caminhada durante esses anos.

Aos mestres que contribuíram para minha formação.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me apoiaram para a realização deste trabalho, e principalmente aqueles que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando na realização dos meus objetivos.

A todos meu eterno carinho.

RESUMO

O objeto de estudo desta investigação é o *bullying*. O objetivo geral é analisar as consequências do *bullying* nos processos de ensino e de aprendizagem, sendo que os objetivos específicos são: Identificar as concepções dos professores sobre o *bullying*; Identificar as concepções dos alunos sobre o *bullying*; Conhecer como os professores lidam com os alunos autores e vítimas do *bullying*. Quanto ao percurso metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo do tipo exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras e 12 alunos do 4º ano do ensino fundamental. O *locus* de pesquisa foi uma escola da rede pública do município de São João do Rio do Peixe-PB. Os instrumentos de coleta de dados foram: a entrevista com as professoras e o grupo focal com os alunos. O estudo teórico realizado nos permitiu concluir que os casos *bullying* podem até evoluir para quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentos que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis. Permitiu, ainda refletir sobre nosso papel enquanto educadores, nossas práticas em relação a aprendizagem, as quais devem proporcionar, na medida do possível, um ambiente saudável para nossos alunos, onde haja respeito, diálogo, justiça, amizade, solidariedade e cooperação.

Palavras-chave: Violência. Escola. *Bullying*.

ABSTRACT:

The study object of this research is bullying. The general objective is to analyze the consequences of bullying in the process of teaching and learning, and the specific objectives are: Identify the conceptions of teachers about bullying; Identify the views of students on bullying; Knowing how teachers deal with Bullies and victims of bullying. As for the methodological approach was based on a literature and an exploratory field research. The subjects were four teachers and 12 students from the 4th grade of elementary school. The research locus was one public school in São João do Rio do Peixe-PB. The data collection instruments were: the interview with the teachers and the focus group with students. The theoretical study allowed us to conclude that bullying cases may even evolve into severe cases of mental disorders and / or behaviors that often bring irreversible damage. The study allowed us to reflect on our role as educators, our practices in relation to learning, which should provide, as far as possible, a healthy environment for our students, where there is respect, dialogue, justice, friendship, solidarity and cooperation.

Keywords: Violence. School. Bullying.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGEPA	Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba.
CNE/ 98	Conselho Nacional de Educação (1998).
E.E.E.F	Escola Estadual de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
ENP	Projeto Escola que Protege

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO: O <i>BULLYING</i> COMO UMA MANIFESTAÇÃO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR	11
1.1 <i>Bullying</i> : definições e consequências.....	15
1.2 A participação da escola na redução do <i>bullying</i>	17
1.3 <i>Bullying</i> e aprendizagem: como a escola e os pais podem intervir?.....	19
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
2.1 Tipo de pesquisa	21
2.2 Local da pesquisa.....	21
2.3 Sujeitos da pesquisa	21
2.4 Instrumentos para coleta de dados	22
2.5 A análise dos dados.....	22
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
3.1 Visão dos professores	24
3.2 Grupo focal: o ponto de vista dos alunos.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

INTRODUÇÃO

O fenômeno *bullying* não é um acontecimento novo, mas atualmente tem se apresentado como um problema social comum nas instituições escolares, provocando uma grande violência por parte dos agressores e consequências muito graves para as vítimas.

Prevenir as práticas do *bullying* nas escolas é essencial, faz-se necessário que a comunidade escolar discuta e reflita sobre todas as formas de violências existentes e pense maneiras eficazes de evitar essa prática.

O *bullying* é um problema social que vem se destacando nos diferentes meios de comunicação, tais como, internet e reportagens na televisão. Os pequenos apelidos, ofensas e brincadeiras provocadas pelos alunos geram consequências e vão tomando um rumo mais grave, interferindo principalmente nos processos de ensino e de aprendizagem.

O fato de o *bullying* poder levar a consequências mais graves, tais como, morte, suicídio, chacina e impunidade, é que vimos a necessidade de discutir o tema e procurar as maneiras de evitar tais violências.

Neste sentido, esse estudo se propõe a investigar o seguinte problema de pesquisa: o *bullying* interfere na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? .Desse modo, despertou-me o interesse em pesquisar e levantar questionamentos relacionados ao ponto de vista dos educadores e alunos sobre a questão da violência presente nas escolas.

Com isso, o objetivo geral a ser pesquisado se configura em analisar as consequências do *bullying* no processo de ensino e de aprendizagem, sendo que os objetivos específicos são: identificar as concepções dos professores sobre o *bullying*; identificar as concepções dos alunos sobre o *bullying*; conhecer como os professores lidam com os alunos autores e vítimas do *bullying*.

Quanto ao percurso metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo do tipo exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras do ensino fundamental e 12 alunos do 4º ano do ensino fundamental. O *locus* de pesquisa foi uma escola da rede pública do município de São João do Rio do Peixe-PB. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista com as professoras e o grupo focal com os alunos.

Este estudo pretende contribuir para informar, tanto os profissionais da educação, quanto os pais, alunos e toda a comunidade escolar, sobre como educar, não apenas crianças, mas toda a sociedade no que se diz respeito a questão do *bullying* com o propósito de

desenvolver reflexões acerca do tema, e desse modo buscar prevenir essas práticas e combater a violência nas escolas.

Este trabalho está estruturado em três partes, sendo que a primeira é composta pelos seguintes tópicos: Contextualizando o objeto: o *bullying* como uma manifestação de violência escolar, *bullying*: definições e consequências, a participação da escola na redução do *bullying*, e *bullying* e aprendizagem: como a escola e os pais podem intervir?

A segunda parte registra o percurso metodológico da investigação.

A terceira parte foi delineada a análise de dados, obtidos com a entrevista semiestruturada aplicada aos professores e com o grupo focal, realizado com alunos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO: O *BULLYING* COMO UMA MANIFESTAÇÃO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Atualmente a sociedade em geral vive contaminada pela violência, essa violência acontece de várias formas. Atingindo todas as classes, não apenas a uma classe social, dessa forma existindo em vários espaços, onde haja relações entre pessoas. Nogueira (2007, p. 17) aponta que a violência “é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade. Não se conhece nenhuma sociedade em que a violência não tenha estado e esteja presente.”.

O conceito de violência é visto de uma forma complicada, pois existem vários conceitos sobre o tema. Sendo assim, a violência pode ser conceituada de várias formas e pode ser considerado um fenômeno homogêneo, isto é um problema social que atinge diversos âmbitos.

A primeira diz respeito ao fato de que o termo violência se apresenta como um significante cujos significados são histórica e culturalmente construídos. Tal como acontece com outros termos, dependendo do momento histórico ou contexto social, significados diferentes lhe são atribuídos. A segunda questão diz respeito ao fato de que o termo pode ser referido a situações marcantes diversificadas, cada uma respondendo a determinações legais, modos de produção, explicações e efeitos diferentes. É frequente encontrarmos na literatura e nas páginas de notícias, referência que permitem focalizar, diferencialmente, o fenômeno (NOGUEIRA, 2007, p. 60).

De acordo com Nogueira (2007) a origem etimológica da palavra violência vem do termo latino “*violentia*” (força, caráter bravio ou violento) e ao verbo “*violare*” (transgredir, profanar, tratar com violência). O núcleo de significação “vis” significa força, vigor, potência, violência, emprego de força física, mas também quantidade, abundância, essência de alguma coisa.

Não existe uma definição concreta sobre violência, pois acontece de diversas maneiras e em espaços diferentes, onde houver violação ou não cumprimento da lei. Sendo assim, “pode haver quase tantas formas de violência quantas forem as espécies de normas” (MICHAUD *apud* NOGUEIRA, 2007, p. 61).

De acordo com Barros et al (2009, p. 5739), existem diferentes formas de violência no meio social.

[...] a violência física que se caracteriza pelo uso da força ou ainda por atos de omissão. A violência psicológica que consiste em um comportamento específico de um indivíduo ou grupo de agressores, gerando tratamento desumano como a rejeição,

indiferença, desrespeito e discriminação. A violência política manifestada através de terrorismo que agregam em suas consequências a violência física ou por imposições ideológicas, que tem em suas metas a opressão social e a inadequação de determinados sujeitos ou ideias a sistemas politicamente incorretos. A violência cultural, através da substituição de uma cultura por um conjunto de valores forçados, não respeitando a identidade cultural existente. A violência verbal, que não raramente são acompanhadas da violência física e ainda a violência sexual, que é um abuso de poder onde uma criança ou adolescente torna-se uma gratificação sexual de um outra pessoa, forçados a práticas sexuais com ou sem violência física.

Neste sentido, a violência pode ser usada de várias formas contra outra pessoa que “vai causar dano a outra pessoa ou ser vivo. Nega ao outro a autonomia, a integridade física ou psicológica e até mesmo o direito à vida. Também pode ser entendida como o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado.” (CANDAU, LUCINDA E NASCIMENTO *apud* BARROS, 2009, p. 5739).

De acordo com Souza (2010), educadores e membros da opinião pública consideram que a violência escolar é um fenômeno novo, e que teria aparecido nos anos 1980 (este período é apontado pelo fato de ter ocorrido o aumento da criminalidade violenta no Brasil) e se proliferado nos anos seguintes. “Mas, para o sociólogo francês Bernard Charlot, desde o século XIX há relatos de violência na escola. O que mudou foi sua forma de manifestação” (SOUZA, 2010, p. 8).

Durante os últimos anos no Brasil, “as políticas públicas de redução da violência em meio escolar tem se originado, sobretudo, na esfera estadual e municipal” (GONÇALVES, SPOSITO, 2002, p. 102). Estão acontecendo projetos de intervenção nas escolas da rede estadual e municipal, para prevenção e redução da violência no meio escolar. Esses projetos acontecem diferentemente, dependendo da necessidade de ajuste em cada ambiente, “é possível traçar os elementos principais que orientam o nascimento de políticas públicas voltadas para a superação das condutas violentas que atingem os estabelecimentos escolares, sobretudo nas cidades brasileiras de médio e grande porte” (GONÇALVES, SPOSITO, 2002, p. 102).

Como os autores afirmaram anteriormente, é importante levar em consideração alguns aspectos sobre a violência. A temática da violência na sociedade brasileira está em um processo de debate público, através da democratização.

Não só a herança do regime autoritário se faz presente até os dias atuais, sensibilizando vários atores sociais na luta pela democratização institucional e pela realização de direitos da cidadania, como também a disseminação das várias formas da criminalidade, delinquência e prática de justiça extralegal nas regiões urbanas ocorre, paradoxalmente, com o próprio advento da democracia (PERALV; ZALUAR *apud* GONÇALVES; SPOSITO, 2002, p. 102).

No Brasil, a violência escolar difere da violência social, pois a violência social acaba atingindo os outros ambientes, principalmente os locais públicos, consequentemente também chegando até as escolas, interferindo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Há várias manifestações de violência no cotidiano escolar, umas atingem os professores, outras aqueles que trabalham na escola e na maioria das vezes os alunos, sem importar a faixa etária. Conforme Abramovay (2006), “a violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como às relações sociais nas escolas”.

Atualmente estamos vivenciando várias formas de comportamento. E muitas pesquisas investigam acerca da violência escolar. O sociólogo Bernard Charlot (2002) nos adianta que é preciso distinguir os tipos de violência: violência *na* escola, violência *à* escola e violência *da* escola.

A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar as contas das disputas que são as do bairro; [...] a violência *à* escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência *da* escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, de palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos injustos ou racistas) (CHARLOT, 2002, p. 435-436).

A maioria das escolas não disponibiliza recursos e meios para solucionar os problemas da violência, é a escola junto com os professores que devem buscar sempre novas atividades para suprir a falta desses recursos e ajudar outros setores públicos.

Hoje a violência atingiu uma grande dimensão no nosso meio, pois encontra-se presente no nosso dia a dia. Chegando até nós por diversos meios de comunicação. Nesse sentido, a escola por ser uma instituição onde há múltiplas relações interpessoais acaba sendo atingida por esse problema. Desta forma, para Abramovay,

A violência é um fenômeno preocupante tanto pelas sequelas que diretamente infringe aos atores participantes e testemunhas como pelo que contribui para rupturas com a ideia da escola como lugar de conhecimento, de formação do ser e da educação, como veículo por excelência do exercício e aprendizagem, da ética e da comunicação por diálogo, e, portanto, antítese da violência (ABRAMOVAY *apud* MEDRADO, 2008, p.145).

A violência não é somente crimes, homicídios, roubos, mas também outras situações, como humilhação, desrespeito, preconceito e exclusão. Esses acontecimentos estão presentes em vários espaços, onde haja interações, tais como: escola, família, trabalho, causando assim danos físicos e psicológicos aos envolvidos.

Sempre é bom refletirmos que a violência pode adentrar a escola de diversas maneiras. E também, pode ficar pelos arredores da instituição. E ainda que suas manifestações são muito variadas.

A maneira como ela se mostra pode ser através da violência física, dos roubos, e através da arma (de fogo ou não) também. Há outra forma de violência que é a simbólica, que faz parte do cotidiano da escola e está relacionada aos preconceitos, discriminações, gritos, intimidações, abusos de poder por parte dos professores e agressões verbais dos alunos. Outra violência, é a institucional, que é, por exemplo, a certeza do jovem de que com a formação que tem ele não vai conseguir entrar na faculdade e não vai conseguir um trabalho. Assim, justificativas para o surgimento e proliferação das diversas manifestações de violência nas escolas aparecem atreladas tanto a fatores internos quanto externos às unidades escolares (NOGUEIRA, 2007, p. 73).

É papel da escola formar o cidadão para vida, dessa maneira o assunto da violência deve ser abordado pela escola, a qual deve reconhecê-la e empenhar-se em contribuir para minimizá-la e na medida do possível ajudar a construir uma cultura de paz. Ao olharmos para o cotidiano vemos famílias cada dia mais desestruturadas. Pais separados e filhos com pouca assistência da família. Tem ainda pais muito ausentes por causa do trabalho. O resultado disso muitas vezes são crianças indisciplinadas que não conhecem regras, nem tem limites, na prática não obedecem a ninguém. “O indivíduo não assimilou regras básicas de convivência social, acha que tudo é permitido. Assim, alunos indisciplinados e mal educados atormentam professores, e estes não apresentam condições para "controlar a bagunça que se alastra na sala de aula” (ROSA, 2010, p. 147).

Algumas vezes uma das causas da indisciplina, é a violência no ambiente escolar, que muitas vezes esse comportamento advém de problemas familiares, inclusão social, más companhias, dentre outros. Nesses casos, o professor não tem condições de fazer muita coisa, ficam esperando que se resolva através de outras pessoas. Entretanto, a indisciplina também pode se originar de outros fatores.

A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo, são formas inadequadas sobre os métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula que exigem do professor clareza na negociação naquilo pretende fazer trabalhar com os alunos, quando não há regras que estejam em comum acordo entre ambos, o resultado é a insatisfação e indisciplina (ROSA, 2010, p. 147-148).

Em alguns casos a indisciplina evoluiu para casos de violência. Atualmente, a violência na escola é um fenômeno real e transparente que vem fazer parte de problemas sociais do Brasil. Essa questão requer estudos mais detalhados por se tratar de um tema complicado. Os problemas sociais como a pobreza, a miséria, o desemprego, as desigualdades sociais e as más condições de vida de algumas pessoas, são fatores que contribuem para aumentar a violência no País, pois esse fenômeno não se restringe apenas aos problemas de ordem socioeconômica, e sim a outros fatores sociais. “Em razão disso, a violência deve ser entendida no âmbito cultural e psicossocial dos indivíduos, dos grupos e da sociedade” (ROSA, 2010, p. 148).

1.1 *Bullying*: definições e consequências

Nos dias de hoje nos deparamos diariamente com fatos de agressões acontecendo no espaço escolar. Estudos mostram por um lado o diagnóstico e a compreensão deste problema, e por outro lado, buscar soluções ou estratégias que elimine ou diminua este fenômeno que vem trazendo grandes danos para a sociedade.

O fenômeno *bullying* foi descoberto há algum tempo por estudiosos através de algumas manifestações de violência na escola. Problema esse, bastante conhecido e encontrado em escolas públicas e privadas. O *bullying* é percebido através de maneiras agressivas de comportamento, por meio de “insultos, apelidos cruéis, gozações, ameaças, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam a vida de outros levando na maioria das vezes o agredido a graves consequências psíquicas e à exclusão escolar e social” (ROSA, 2010, p. 145). O termo *bullying* é de origem inglesa *bull*, pode ser traduzida por valentão. Atualmente a palavra *bullying* vem sendo utilizada para denominar comportamentos agressivos, sejam eles de forma verbal ou física, intencional ou repetitiva, que acontece sem um motivo visível.

O *bullying* é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA *apud* LAMARCA, 2013, p. 7).

O *bullying* é um tipo de violência bastante discutido e preocupante para todos. Diante disso precisa ser conhecido e refletido para assim encontrarmos uma maneira de prevenir e acabar com essa forma de violência escolar. “Inicialmente visto pelos jovens como uma brincadeira, no entanto a intenção é intimidar, perseguir, provocar, apelidar, incomodar, e até mesmo espancar aqueles que determinado indivíduo ou grupo decidem ser diferente dos demais” (ROSA, 2010, p. 152).

O *bullying* se torna hoje um problema mundial, ou seja, uma violência que é praticada não só no ambiente escolar, mas também em outras instituições, públicas ou privadas. No entanto, deve-se levar em conta que existem escolas que não aceitam a existência do *bullying* entre os alunos, ou não enxergam o problema ou se negam a combatê-lo.

Existem duas formas de classificar o *bullying*: direto e o indireto. O *bullying* direto é aquele em que as agressões contra a vítima são feitas diretamente, com apelidos, agressões físicas, roubos, intimidações e atos que causam desconforto. Sendo uma forma mais utilizada pelos homens. Já o *bullying* indireto dá-se por meio de atos de indiferença, difamação, e ações que levam a vítima a isolar-se socialmente, conseqüentemente recusando o relacionamento e aproximação das pessoas. Essas agressões afligem aqueles que buscam se relacionar com ela, acontecendo mais em mulheres e em crianças. “Não necessariamente o *bullying* se consolida por agressões físicas. Pode efetivar-se também ofensas psicológicas e verbais, como “humilhações” combinadas com “intimidação”” (SILVA, et al, s/a. p. 88-89).

Os estudos de Fante (2005), apontam que o *bullying* é uma prática antiga, mas que era visto com algo normal, mais uma etapa da vida das crianças e adolescentes. O que marca o *bullying* é a incapacidade da vítima reagir, passando por situações constrangedoras que causam sofrimento, com um comentário inconveniente, um apelido com caráter de humilhação.

Segundo Lima (2011), o fenômeno do *bullying* teve muita projeção na mídia brasileira e internacional na década de 2000, sendo largamente conhecido pelos meios digitais, inclusive com a criação de vários sites sobre o assunto- ao ser colocada no site de buscas Google, aparece mais de 1 milhão de páginas relacionadas ao *bullying*.

A prática do *bullying* pode acarretar danos à saúde mental, tanto da vítima quanto do agressor e podem ter conseqüências irreparáveis. Ramos e Barbosa (2012) apontam que muitos casos de *bullying* foram amplamente divulgados pela mídia, um dos motivos que pelos quais este tema tem sido tão discutido nos dias de hoje. Uma das mais lembradas é a chacina de Columbine, no qual dois jovens entraram com armas na escola, assassinaram doze (12) pessoas, entre elas, o professor, deixando muitos feridos e se matando em seguida. Outro caso, foi o que aconteceu aqui no Brasil, no município de Taiúva, Rio de Janeiro, no ano de 2003. Um

adolescente, depois de ter sido vítima de *bullying* por muitos anos, resolveu entrar armado em sua ex-escola no horário de intervalo, tentando se vingar dos alunos, feriu várias pessoas e se matou em seguida. Neste caso, um dos problemas com que tinha que lidar era o fato de ser obeso, sendo motivo de várias chacotas. Vários casos acontecem em todo o mundo, que acabam por chocar o mundo com a quantidade de vidas desperdiçadas e ameaçadas.

[...] especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízo para a sua saúde física e mental [...] Dependendo da intensidade do sofrimento vivido em consequência do *bullying*, a vítima poderá desenvolver reações intra-psíquicas, com sintomatologia de natureza psicossomática: enurese, taquicardia, sudorese, insônias, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e do raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e de suicídio, bem como reações extra-psíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas. (FANTE, 2005, p. 79- 80).

De acordo com o site UOL¹, uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta Brasília é apontada como a capital do *bullying*. Segundo o estudo, 35,6% dos estudantes entrevistados disseram serem vítimas constantes da agressão; Belo Horizonte, em segundo lugar, com 35,3%; e Curitiba, em terceiro lugar, com 35,2%, foram as capitais com maior frequência de estudantes que declaram ter sofrido *bullying* alguma vez. Ainda, segundo a pesquisa do IBGE, em Brasília, o maior número de casos ocorreu nas escolas particulares: 35,9%, contra 26,2% dos estudantes nas escolas públicas e que o *bullying* é mais frequente entre os estudantes do sexo masculino (32,6%) do que entre os escolares do sexo feminino (28,3%).

O fenômeno *bullying* é um problema social difícil de se perceber, pois apresenta-se tanto de forma clara como de forma obscura, cada uma tem suas próprias características, podendo ser um fenômeno verbal e/ou virtual.

1.2 A participação da escola na redução do *bullying*

Devemos considerar que a escola é um espaço educativo, ou seja, um lugar onde deve haver uma socialização e uma promoção de conhecimentos, para que assim as crianças e jovens possam receber contribuições à sua formação. Desse modo, os hábitos de violência, como o *bullying* precisam ser reconhecidos no ambiente escolar, a escola tem o papel de amenizar ou acabar com esses tipos de conduta, pois as consequências dessas práticas refletem principalmente no comportamento dos alunos. Sendo assim, uma tarefa dos funcionários da

escola é prestar atenção no comportamento dos alunos. É função da escola buscar maneiras de mediar o diálogo e discutir formas que favoreçam convivência entre os diferentes.

A escola apresenta-se, hoje, como uma das mais importantes instituições sociais por fazer mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, em uma palavra eduque-se. A criança, então, vai deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social (BOCK *apud* MIRANDA, MAURIZ, 2012, p. 7).

Portanto, é papel da escola formar cidadãos que cultivem valores éticos. A escola deve ser um espaço que preza pela valorização da diversidade, que luta pela redução da violência em nosso dia a dia, para que assim a criança se torne segura e tenha melhor convívio social. Desse modo, o incentivo a não violência deve ser buscado de muitas formas. É essencial que a escola atue com a participação de pais e alunos, buscando discutir alternativas para resolver e solucionar as questões da violência, entre outros.

Primeiramente a escola deve reconhecer a existência do *bullying* em seu ambiente, pois se omitir diante desses casos de violência, vai agravando ainda mais a situação. Um dos aspectos que pode ajudar a identificar se uma pessoa é vítima do *bullying* é o baixo rendimento escolar, pois a medida em que vai acontecendo esses constrangimentos, a escola passa a ser não só um local de aprendizado e estudo, mas também um local de dor, medo, angústia e sofrimento.

Outros comportamentos podem indicar que o aluno possa está sofrendo algum tipo de violência, como sentir-se mal próximo ao horário de sair de casa, “pedir para trocar de escola, revelar medo de ir ou voltar da escola, pedir sempre para ser levado à escola, mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola são também muito comuns e isso afeta diretamente o rendimento escolar desses alunos” (MIRANDA, MAURIZ, 2012, p. 5).

Com isso para tentar reduzir as práticas de *bullying* no ambiente escolar, a gestão escolar precisa antes de tudo admitir a existência do *bullying* e tentar conscientizar a todos, dos efeitos desse problema, e o mal que ele pode acarretar para o desenvolvimento social e a aprendizagem dos alunos. Outra medida que a escola pode tomar, é buscar capacitar seus profissionais, para que quando essas práticas vierem a ocorrer eles saibam lidar com o *bullying*. Desse modo, instigar a comunidade escolar a participar e ter ações eficazes para lidar com tais situações.

Os professores devem levar o fenômeno do *bullying* a sério, pois a violência escolar vem aumentando a cada dia. Então os educadores têm que estar atentos a esse tipo de violência,

e valorizar atitudes que demonstre respeito de uns pelos outros e rejeitar toda forma de comportamento que se mostre ofensivo.

De acordo com Lima *et al* (2011), o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), implantou em 2004 o “Projeto Escola que Protege” (EnP), buscando colaborar com o enfrentamento e com as medidas que previnam o *bullying*. O referido projeto entende a escola como instituição essencial na Rede de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente. “A Escola que Protege” é um projeto de formação de profissionais da Educação Básica e de incentivo à produção de matérias didáticas e paradidáticas voltadas para a promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes e enfrentamento a todas as formas de violências contra eles” (LIMA et al, 2011, p. 72-73).

A escola é o espaço onde as crianças passam a maior parte do tempo, ficando sob os cuidados dos professores e da direção. Diante disso, devemos considerar que a escola é uma instituição, que tem melhores condições de perceber o fenômeno do *bullying*, podendo também combatê-lo, ou seja, ela tem um poder maior do que qualquer outra instituição.

1.3 *Bullying* e aprendizagem: como a escola e os pais podem intervir?

A melhor forma de impedir e afastar o *bullying* da escola e da sociedade é prevenir a violência na escola. Uma expressão bastante conhecida para esse fato e para outros é, “prevenir antes que o mal seja instalado”.

O envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (ROSA, 2010, p. 154).

É importante refletir sobre a violência na escola, e encontrar o melhor meio para ser trabalhada essa realidade, não só o *bullying*, mas qualquer tipo de violência, deve ser discutido e condenado, tomando as decisões coerentes para que esse problema não contamine outros espaços.

As famílias têm papel fundamental na prevenção do *bullying*, pois a educação e os valores morais os pais devem passar para os filhos a partir de casa. Os pais devem manter um diálogo com os filhos, quando isso não acontece em casa, é preciso que a escola promova

projetos que promova esse tipo de interação, para que assim se previna muitos comportamentos que desrespeitam uns aos outros e pode levar á violência.

A escola precisa estar consciente da sua função, a de ensinar e de educar, para assim realizar medidas contra o *bullying*. Os docentes e gestores precisam ser pessoas capacitadas, capazes de colaborar na realização de medidas que promovam a autoestima dos alunos envolvidos. Todos devem participar e se conscientizar. Quando isso não acontece, a escola sofre com o problema. Todos os jovens passam a sentir medo e ansiedade, ou seja, são atingidos de forma negativa.

A escola tem como minimizar os problemas do *bullying* criando e implantando programas de intervenção antibullying bem como acompanhar sua evolução, criando um ambiente favorável, encarando e aceitando as situações de *bullying* como uma realidade do contexto social e escolar em que está inserido, devemos informar aos pais os esforços que estão sendo feitos para a prevenção e a intervenção necessária, convidando os pais para encontros, palestras sobre o tema ou através de comunicados oficiais da escola que devem ser enviados pelos próprios filhos, para incentivar e permitir aos mesmos a segurança necessária para buscar apoio e ajuda em todas as instâncias possíveis (BARROS et al, 2009, p.5754).

Quando a intervenção contra o *bullying* não acontece, o espaço escolar fica contaminado, por isso é importante que essa intervenção aconteça constantemente. Todos os que fazem parte da escola são afetados de forma negativa, pois ficam a todo o momento vivenciando situações de medo e angústia. Quando os alunos presenciam situações de *bullying*, e quando notam que os comportamentos agressivos não têm nenhuma consequência para quem o pratica, possam a praticá-lo também. Geralmente os alunos não se sentem seguros na escola, quando esse tipo de violência acontece. Mas é imprescindível o direito de todos os alunos se sentirem seguros na escola.

[...] sensibilizar e envolver toda comunidade escolar na luta pela redução do comportamento *bullying* torna-se tarefa imprescindível, uma vez que o fenômeno é complexo e de difícil identificação, principalmente, por manifestar-se de maneira sutil e velada e por garantir sua propagação através da imposição da lei do silêncio (FANTE, 2005, p. 92).

Os atos de violência dos autores do *bullying* não podem ser apoiados pela escola, para isso é importante estimular os alunos a participarem das atividades de intervenção. Atitudes de violência praticada entre os alunos devem ser resolvidos pelos professores. É preciso um trabalho continuado para que esse problema não se perpetue. Para enfrentar o problema do *bullying* as escolas podem contar com o apoio de outras instituições.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é a explicação detalhada, exata do caminho percorrido pelo pesquisador ao realizar seu trabalho de pesquisa, ou seja, é o detalhadamente dos métodos, os instrumentos utilizados, o tempo previsto, a divisão do trabalho, entre outros.

2.1 Tipo de pesquisa

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, o qual se refere a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, e etc. O material escrito foi selecionado e a partir deste foi estabelecido um plano de leitura. Realizou-se uma leitura atenta e sistemática acompanhada de anotações e fichamentos que serviu à fundamentação teórica do estudo.

A outra etapa da investigação foi a pesquisa de campo, a qual busca conhecer os fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real.

E o caráter exploratório é concedido graças à sua vinculação às pesquisas de campo, sendo, portanto, investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 171).

2.2 Local da pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido numa Escola Estadual de Ensino Fundamental (E.E.E.F.) na cidade de São João do Rio do Peixe, a escola atende atualmente 185 estudantes do ensino fundamental e outros 75 no Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O corpo docente é formado por 14 professores. Os outros membros da escola são: 01 Diretora, 01 Vice-diretora, 01 Coordenadora pedagógica, 02 Auxiliares de Biblioteca, 02 espetor, 02 Apoio de informática, 02 Merendeiras, 02 Auxiliares de serviço e 02 Vigias.

2.3 Sujeitos da pesquisa

O público alvo escolhido para sujeitos de pesquisa foram: 12 alunos do quarto ano e 4 professoras do ensino fundamental da referida escola. Sendo que as professoras responderam a um roteiro de entrevista com quatro perguntas e os alunos participaram de uma roda de conversa, ou seja, de um grupo focal.

2.4 Instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista realizada com os docentes, além de, registros de relatos orais, gravações de diálogos com os alunos sujeitos da pesquisa. Os professores responderam a algumas questões nas quais opinaram sobre o assunto abordado, enquanto os alunos responderam algumas perguntas utilizando a técnica do grupo focal, que foram compostas por tópicos relacionados aos objetivos. O grupo focal,

É uma técnica de entrevista em grupo que busca coletar informações dos sentimentos e opiniões dos investigados, sobre uma determinada questão. Alcança maior número de pessoas num menor tempo, e aprofunda o tema em função de diversas opiniões. (MATOS, p.63).

Antes de tudo, estudei muito sobre o que era grupo focal, pesquisei sobre o assunto e fui até a escola, onde a diretora deu autorização para que a entrevista em grupo fosse feita com todos os alunos do quarto do ensino fundamental, totalizando 12 alunos. Em seguida a professora da sala onde eu fiz o estudo conversou com os alunos explicando o que ia acontecer, no dia seguinte me desloquei até a escola, fiz algumas indagações sobre a temática abordada e apliquei a técnica onde os alunos iam respondendo livremente, dando suas opiniões sobre o que estava sendo perguntado, com o objetivo de coletar informações a respeito do que estava sendo investigado.

2.5 A análise dos dados

A análise dos dados foi feita a partir de uma abordagem qualitativa, bem como afirma Oliveira (2008, p.69) “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objetivo de estudos em seu contexto históricos e/ou segundo sua estruturação.” A abordagem qualitativa permite ao pesquisador fazer inferências acerca dos dados coletados.

A coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Neves (1996) afirma que nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Após a coleta de dados foi procedida a análise dos dados. A abordagem foi qualitativa, uma vez que esse tipo de abordagem que permite ao pesquisador fazer inferências, ou seja, emitir sua opinião, levando em consideração o aporte teórico estudado.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo teve o propósito de refletir acerca da violência na escola. Na perspectiva de delimitar o objeto optamos por aprofundar esse estudo em uma forma específica de violência que é o *bullying*. Foi objetivo deste trabalho, analisar as consequências do *bullying* para os processos de ensino e de aprendizagem.

3.1 Visão dos professores

A educação formal caracteriza-se, sobretudo por ser intencional e sistemática. No processo educativo o professor desempenha papel singular. Muitas decisões, no processo formativo dos alunos, são tomadas pelos professores. Desse modo, é relevante dizer que as concepções dos professores, seguramente, orientam suas práticas. Partindo desse pressuposto buscamos conhecer as concepções dos professores de uma escola da rede pública de São João do Rio do Peixe acerca do *bullying*. Com o propósito de investigar as concepções dos professores sobre o *bullying*, indagamos: O que você entende por *bullying*?

Obtivemos as seguintes respostas:

É um tipo de preconceito usado contra outra pessoa com intenção de ofendê-lo. (Professora A)

Bullying é toda manifestação de agressão verbal, física e moral, que venha a ferir os sentimentos de qualquer indivíduo. (Professora B)

O *bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. (Professora C)

São atitudes covardes que prejudicam muitas vezes de maneira irreversível. É um tipo de violência moral e mal internacionalizada que acontece através de intimidações, pessoas que se sentem com direito de vingar-se de si mesmo acabando encontrando uma vítima para praticar o *bullying*. Estando assim refugiando do próprio problema, seja social ou psicológico. (Professora D)

Segundo o relato, três professoras caracterizam o *bullying* como uma forma de violência, ou seja, como uma agressão verbal, física e moral. Já uma das professoras afirma que o *bullying* é tipo de preconceito usado contra outra pessoa com intenção de ofendê-la. As respostas das entrevistas revelam que todas elas concebem o *bullying* como uma experiência negativa. Como afirma Silva (2010, p. 21) "A palavra *bullying* ainda é pouco conhecida do

grande público. De origem inglesa, e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas”.

A nosso ver, reconhecer que o *bullying* é uma forma de violência, portanto algo negativo, é o primeiro passo para que as professoras tomem atitudes que venham a coibir o *bullying* caso ele se manifeste em sala de aula. Esta concepção acerca do *bullying* é traduzida na fala das professoras.

A professora A destacou que o *bullying* é um preconceito usado com intenção de ofender uma pessoa. O *bullying* é conhecido de diversas formas e esse preconceito é muitas vezes usado com o desejo de maltratar, ofender e humilhar uma pessoa. De modo geral, o agressor sempre consegue seu intuito. Pois assim como toda pessoa se sente bem quando é elogiada, igualmente, toda pessoa se sente mal quando é menosprezada.

A professora B disse que *bullying* é toda manifestação de agressão verbal, física e moral, que venha a ferir os sentimentos de qualquer indivíduo, ou seja, essas agressões na maioria das vezes são: chutar, bater, tomar pertences, apelidar, com o intuito de constranger e excluir a vítima do seu grupo social. Bem como afirma Pereira (2009, p. 31) esse fenômeno é "um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica" que pelo fato de possuir várias formas de manifestação, há o perigo destas serem confundidas com outros comportamentos casuais."

A professora C também afirma que o *bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. Geralmente, quando o *bullying* acontece na escola, as agressões são feitas de maneira intencional, repetitivas por um ou mais alunos, contra um ou mais colegas com intenção de menosprezar, causando dor e sofrimento, angústia, tristeza.

A professora D traduz o *bullying* como atitudes covardes que prejudicam. Também diz que é um tipo de violência moral. Dessa forma o *bullying* da forma indireta provoca mais prejuízo, pois pode criar traumas nas vítimas resultante de discriminação que na maioria das vezes exclui as vítimas do seu grupo social.

O *bullying* se manifesta através de insultos, intimidações apelidos cruéis gozações que magoam profundamente, acusações injustas, tomar pertences, meter medo, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais. (PEREIRA, 2009, p. 31)

Neste sentido, podemos depreender que o *bullying* é uma violência cruel que se manifesta através de apelidos, agressões reproduzidas por um ou mais alunos com intuito de ridicularizar outra pessoa, trazendo prejuízos físicos ou emocionais para os afetados, gerando diversos problemas. São as agressões que caracterizam o *bullying*, muitas vezes constantes e

diárias. Por tratar-se de algo que efetivamente prejudica as pessoas é que o *bullying* deve ser coibido sempre que se manifestar no âmbito escolar.

Como é de conhecimento público a sociedade Brasileira parece estar cada dia mais violenta. E com muita frequência são noticiadas na mídia casos de violência na escola. E o *bullying* é um desses casos de manifestação da violência.

Na perspectiva de conhecer se ocorre este tipo de violência no contexto pesquisado, indagamos: Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de *bullying*?

Não, pois sempre procuro orientar os alunos a respeitarem os seus semelhantes, independentemente de cor, raça, etc. (professora A).

Sim, mas que acontecia de forma moderada, mas infelizmente acontece. (Professora B)

Não. (Professora C)

Milhares de pessoas passando por isso, sendo vítima das próprias vítimas. E esses problemas muitas vezes sociais acabam se refletindo dentro da escola. Hoje já é mais difícil acontecer em sala de aula, pois esse assunto é bastante dialogado para que essas crianças não passem de vítima para agressor. (Professora D)

De acordo com o relato registrado anteriormente, três professoras afirmam que o *bullying* não acontece na sala de aula onde trabalham, pois sempre estão dialogando e orientando aos alunos a respeito desse tipo de violência. Neste sentido, o papel do professor é orientar aos alunos para que possam se tornar cidadãos éticos que saibam respeitar seu semelhante. O relacionamento entre professor e aluno é fundamental.

Já uma professora disse que infelizmente o *bullying* acontece na sua sala de aula. É preciso reconhecer que nenhum espaço escolar está livre de diferentes de violências. Entretanto,

Os lugares como a escola, onde adultos e adolescentes interagem, enfrentam-se e perseguem objetivos, devem ser caracterizados como um clima educacional positivo e devem dar importância ao aspecto relacional, que tem um peso subjetivo, ou seja, um significado importante e reconhecível, especialmente para os jovens. (MELO, 2010, p. 57)

O *bullying* sempre tem sido um problema nas escolas, mas atualmente esse quadro vem se agravando mais dentro e fora da escola. Nesse sentido, a escola necessita desenvolver práticas que proporcione um ambiente saudável. Por meio da família e alunos, a escola deve trazer a sociedade para a instituição. A escola deve, na medida do possível, promover eventos

esportivos, cursos, palestras e debates sobre violência e criar formas de evitá-la ou mesmo minimizá-la. Algo que também contribui, é fortalecer os laços da escola com a família.

A professora A afirmou que o *bullying* não acontece na sua sala de aula, pois sempre procura orientar os alunos a respeitarem os seus semelhantes, independente de cor, raça, etc. Dessa forma, podemos inferir que é importante trabalhar com atividades que envolva a questão ética do diálogo, do respeito e solidariedade, entre outros, e que assim as boas maneiras possam estar sempre presentes na sala de aula.

A professora B destacou que o *bullying* infelizmente acontece com pouca frequência, mais infelizmente acontece. Neste sentido, o professor tem que procurar, na medida do possível, reverter esses casos mesmo acontecendo pouco. Mas é papel de toda a escola propiciar meios para redução desse fenômeno, valorizando a diversidade. Cabe ainda reconhecer que embora essa seja a prática adequada nem sempre acontece. “Os professores não recebem uma formação adequada para evitar e controlar os comportamentos problemáticos ou agressivos dos jovens. Sua intervenção privilegiada, na maioria das vezes, limita-se à punição” (PEREIRA, 2009, p. 55).

O professor possui um papel relevante no combate e prevenção do *bullying*. Ele também é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. É importante que o professor tenha uma boa formação e sempre trabalhe a diversidade na sala de aula, para oportunizar ao aluno refletir sobre formas saudáveis de convivência para construir a partir dos pequenos gestos evitando conflitos e agressões, ou seja, é necessário um ambiente agradável, e na medida do possível, harmonioso.

A professora C apenas respondeu que não. O *bullying* não acontece na sua sala de aula. Nesse sentido, ações e projetos que motivem a boa convivência é algo interessante para evitar práticas preconceituosas.

A professora D enfatizou que milhares de pessoas passam por esse problema, sendo vítimas das próprias vítimas, ou seja, quem um dia foi alvo do *bullying* hoje é quem pratica e que esses problemas se refletem dentro da escola, e que hoje em dia o *bullying* já é um assunto tão falado que é difícil de acontecer. No entanto, o *bullying* ainda é um assunto bastante alarmante, pois apesar de ser uma temática debatida socialmente, muitas pessoas ainda praticam esse tipo de violência.

A presença da violência nas escolas, a exemplo do bullying, quebra com o paradigma da escola como ambiente seguro e lugar de transmissão de conhecimento. Este deveria ser um ambiente saudável onde as crianças e jovens deveriam aprender a cidadania, mas não é isso que estamos vivenciando. (PEREIRA, 2009, p. 54)

A escola tem o papel de educar jovens e crianças para a cultura de paz, deve zelar pela aprendizagem de todos e construir espaços e relações mais saudáveis. Quando forem identificados casos de *bullying* na instituição, a direção deve acionar os pais e apurar os fatos, para que juntas possam encontrar uma solução, evitando assim o crescimento da violência no ambiente escolar. Deve ainda, tomar as atitudes cabíveis para coibir tal prática. Omitir-se ou fechar os olhos jamais, pois isso alimentaria o problema.

A terceira pergunta foi feita em relação ao processo de ensino e de aprendizagem: Você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o *bullying* traz consequências na aprendizagem dos alunos envolvidos?

Sim, pois se sentem rejeitados e até fogem da escola por se sentirem inferiores. (Professora A)

Sim, porque quando acontece algo desse tipo acaba tirando o foco e a concentração dos educandos da aula. (Professora B)

Sim, pois o *bullying* traz consequência para aqueles alunos "crianças e adolescentes" que passam por humilhação racista e podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos, chega a afetar o estado emocional do jovem de tal maneira, que chega a cometer soluções trágicas. (Professora C)

Com certeza, não adianta fingir que o problema de aprendizagem não está relacionado ao *bullying*. Muitas crianças chegam à escola já com a certeza de que não vão aprender nada. Os agressores muitas vezes os pais ficam rotulando a criança que é burra, feia, que não aprende nada, considerando incapazes de acreditar que são capazes de construir seu próprio conhecimento. Trazendo assim um pensamento negativo de si, tornando um grande desafio ao professor, dialogar com os pais e encontrar uma maneira de minimizar o problema. (Professora D)

As professoras foram unânimes em apontar a prática do *bullying* como algo negativo e que traz sim consequências para o processo de aprendizagem. Os diversos argumentos usados pelas professoras mostram que elas têm clareza sobre o assunto e que são contrárias a essa prática.

As professoras têm a mesma linha de raciocínio dizendo que o *bullying* traz consequências graves para a aprendizagem dos alunos, causando até a evasão escolar e prejudicando os educandos tirando a concentração nas aulas, em alguns casos chegando a afetar o emocional, trazendo assim consequências para a aprendizagem. Como afirma Silva (2010, p. 25) “[...] a prática de *bullying* agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros

graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentos que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis”.

A professora A relatou que diante do *bullying* sofrido em sala, os alunos se sentem excluídos e rejeitados deixando assim de frequentar a escola. Muitas vezes o indivíduo passa a evitar não só o ambiente escolar mais qualquer evento social, trazendo prejuízos em sua vida escolar, pessoal e social.

Já a professora B destacou que o *bullying* traz sim consequências para a aprendizagem, pois os alunos vão perdendo o interesse nos estudos e não tem mais motivação para continuar estudando. Neste sentido, o *bullying* pode trazer danos na vida escolar aos indivíduos envolvidos, tornando-os adultos com comportamentos antissociais e agressivos. Cabe destacar que em qualquer momento que os estudos forem interrompidos, isso trará consequências para as etapas posteriores. O *bullying* no âmbito escolar tem consequências imediatas. Quando os casos são graves podem até fazer com que a criança ou adolescente desenvolva algum tipo de fobia em relação ao espaço escolar. Neste caso,

Caracteriza-se pelo medo intenso de frequentar a escola, ocasionando repetências por faltas, problemas de aprendizagem e/ou evasão escolar. Quem sofre de fobia escolar passa a apresentar diversos sintomas psicossomáticos e todas as reações do transtorno do pânico, dentro da própria escola; ou seja, a pessoa não consegue permanecer no ambiente onde as lembranças são traumatizantes. (SILVA, 2010, p.26).

Em alguns casos o *bullying* pode causar a fobia escolar, ocasionando prejuízos na aprendizagem, pois a criança ou o jovem apresenta sintomas, tais como: dor de cabeça, vômitos, diarreia, medo angústia, falta de concentração, dificultando sua permanência no ambiente escolar. E, por conseguinte traz sérios danos à vida pessoal do estudante.

A professora C afirmou que o *bullying* afeta as crianças e adolescentes, pois passam por humilhação racista, podem apresentar doenças psicossomáticas, traumas, podendo até vir a cometer soluções trágicas. É sempre bom que os professores junto com a direção da escola devam assegurar a igualdade a todos na escola, sem nenhuma discriminação e valorizando a diversidade. Nesse caso, quando o *bullying* envolve questões racistas, vale lembrar, que há até punição, pois de acordo com a lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 racismo é crime.

A nosso ver, é papel da escola desenvolver projetos e ações que evitem práticas racistas nas escolas. E em contrapartida, ajude na medida do possível comportamentos de respeito e amizade.

Para a professora D alguns problemas da aprendizagem estão relacionados com o *bullying*. Por causa de apelidos e ofensas as crianças não querem mais voltar à escola. Então a

é um desafio da escola junto com os pais encontrar meios de reverter essa situação, dialogando, prestando mais atenção nas brincadeiras e comportamentos, por isso é necessário que se tenha professores capacitados tanto na dimensão técnica quanto emocional.

Sendo o bullying um problema tão complexo e que deixa tantas sequelas nos envolvidos, cabe aos responsáveis pela educação das crianças e jovens estarem atentos às suas manifestações e contribuírem para a sua redução. (PEREIRA, 2009, p. 67)

Os profissionais da educação, sobretudo docentes e gestores, devem observar mudanças de comportamento dos alunos. Deve-se conversar com os alunos para que se confirme, caso esteja acontecendo esse tipo de violência, e procurar meios para orientar esses alunos, ajudá-los para que se tenha confiança no professor, e assim, encontrar o melhor caminho para minimizar e/ou reverter esse problema. O importante mesmo é que alguma providência seja tomada.

A quarta e última pergunta foi relacionada ao posicionamento do professor diante de casos de *bullying*: Como você acha que deve ser a atitude do professor diante de casos de *bullying*?

Eu procuro conversar sempre com os alunos para que evitem esse tipo de tratamento com o seu semelhante. (Professora A)

O professor deve trabalhar os valores e os sentimentos, visando promover a integração e socialização da turma, através de dinâmicas e trabalhos em grupo. (Professora B)

O professor deve identificar os autores do *bullying*, atentos aos alunos, principalmente em alterações de comportamento, hematomas no corpo e demais situações que pareçam fora do comum. (Professora C)

Deve-se evitar o máximo para que não aconteça situações desagradáveis e repetitivas. Mas sabemos que em muitos casos elas são inevitáveis e traz problemas no desenvolvimento eficiente da aula, por isso é necessário que o professor planeje suas atividades diárias envolvendo temas que entre em discussão o *Bullying*. Só assim podemos evitar que a violência proporcione maior. (Professora D)

De acordo com os relatos, todas as entrevistadas têm o mesmo pensamento, em dizer que o *bullying* traz bastantes problemas. Então, cabe aos professores ficarem atentos e dialogar sempre com os alunos, valorizando a diversidade e sempre trabalhar a questão do respeito ao outro, promovendo a interação e socialização da turma. De acordo com Pereira (2009, p.67) "O papel da escola vem mudando drasticamente nos últimos anos, ultrapassando a sua função

acadêmica e passando a agregar outras funções, como a socialização, formação de caráter, comportamento e cidadania”.

A professora A destacou a importância de dialogar e conversar com os alunos, para evitar as práticas de *bullying* dentro da sala de aula. Neste sentido, é preciso proteger as crianças e jovens, propiciando na escola um ambiente saudável para crescerem e se tornarem sujeitos éticos.

A professora B mostrou que o professor deve trabalhar envolvendo os valores e sentimentos, promovendo assim uma integração e socialização, através de dinâmicas. Então para que isso aconteça é necessário que os professores estejam preparados para lidar com o *bullying*, criando estratégias de prevenção e combate.

Se a maioria das agressões ocorre no território escolar, especialmente nas salas de aula, os professores e as demais autoridades da instituição educacional estão falhando na identificação do problema. Isso pode ocorrer por desconhecimento ou por negação do fenômeno. (SILVA, 2010, p.116)

Nos casos de *bullying*, é fundamental que os pais e professores atentem para as mudanças de comportamento das crianças e jovens. A escola deve estar preparada para lidar com todos os alunos envolvidos nos atos de *bullying* e seus familiares. Mas, observamos que quando a escola tem poucas atitudes referentes à violência escolar, ela costuma ter mais dificuldades em mobilizar os pais de alunos agressores. Muitas vezes os pais tentam minimizar os atos violentos de seus filhos ou mesmo justificá-los com argumentos fracos sem tomar uma atitude, ou seja, deixando de lado o problema.

A professora C destacou que os professores devem identificar os autores do *bullying*, ficando atentos aos alunos, prestando atenção em alterações no comportamento e hematomas no corpo fora do comum. Neste caso, o professor deve estar sempre atento ao comportamento de seus alunos, e identificar se alguém está praticando o *bullying*. Uma vez que seja confirmado a ocorrência é preciso tomada de decisão. É preciso não banalizar o problema tendo em vista as graves consequências para os estudantes.

A professora D relata que antes de tudo, devem-se evitar situações desagradáveis e repetitivas, ou seja, o professor deve planejar bem sua aula, trazendo atividades em que o *bullying* seja discutido em sala, para que se evite essa violência. Então, a prevenção é o melhor remédio contra o *bullying*, o professor deve em suas aulas, valorizar a diversidade e trabalhar boas maneiras e respeito.

Além de apresentar qualidade de ensino, a boa escola não é aquela onde o bullying necessariamente ocorra, mas sim aquela que, quando ele existir, sabe enfrentá-lo com coragem e determinação. A omissão é danosa para todos, pois dificulta e até impossibilita as ações preventivas que podem coibir a proliferação do problema. (SILVA, 2010, p.118)

Convém destacar que em alguns casos a escola é corresponsável pelos casos de *bullying*, pois justamente nela é que os comportamentos agressivos se agravam cada vez mais. É na escola que os alunos deveriam aprender a conviver em grupo, respeitar as diferenças, valorizar o ser humano, para uma vida ética e responsável. É importante que a escola não seja omissa nesses casos, pois traz consequências para todos. Os jovens que praticam essa violência apresentam traços marcantes de psicopatia, e tem desejos de ver o outro sofrer, gerando assim, diversos problemas para a sociedade. E no caso particular da escola, problemas na aprendizagem.

3.2 Grupo focal: o ponto de vista dos alunos

De acordo com os objetivos do trabalho, e tendo o propósito de investigar as concepções dos alunos sobre o *bullying*, fez-se algumas perguntas, conforme registramos a seguir:

Qual a série que vocês estão fazendo? Qual a idade de vocês? Vocês se sentem bem na escola? Quantos amigos vocês têm? De acordo com o relato da professora B, que o *bullying* acontece na sua sala de aula. Então, perguntou-se: Neste ano vocês já foram agarrados ou empurrados com violência por algum colega ou estudante da escola? Em seguida foi perguntado: Alguém já bateu ou chutou vocês de propósito? Vocês recebem algum apelido? Os professores respeitam vocês? Vocês têm boa relação com seus professores? Eles são justos? A décima pergunta foi direcionada as práticas do *bullying* na sala de aula. Quando vocês falam para os professores sobre os apelidos e agressões, eles ouvem vocês? De acordo com as concepções dos alunos sobre o *bullying* a décima primeira pergunta foi: O que vocês entendem por *bullying*? Vocês acham que esse tipo de violência é certo ou errado? Vocês já deixaram de vir para a escola por medo de ser agredido ou humilhado por algum colega? Vocês sentem dificuldade de aprender os conteúdos e disciplinas?

Sintetizando as informações temos: os alunos estudam o 4º ano do ensino fundamental, têm entre 9 e 11 anos de idade, eles se sentem bem na escola, têm vários amigos. Falaram que algumas vezes durante o intervalo da aula são empurrados por seus colegas, mas ninguém nunca chutou ou bateu. Relataram que alguns recebem apelido pela cor ou por não saberem as tarefas.

Os professores os respeitam e todos mantêm boas relações interpessoais com os professores e estes são sempre justos.

E quando recebem apelidos ou agressões comunicam aos professores e eles tomam as providências, colocam de castigo, levam para a diretoria. Verifica-se desse modo as posturas adequadas dos professores que não banalizam a situação, opõem-se a ela e tomam as providências cabíveis. A nosso ver, essa é uma postura correta, pois não alimenta o espírito da violência entre eles.

Um dos objetivos dessa investigação foi conhecer a concepção dos alunos acerca do *bullying*. A resposta dos alunos demonstra uma concepção clara e objetiva. Os alunos disseram que o *bullying* é uma violência, e que colocar apelidos, bater, eles consideram isso errado. "A violência é uma das ações que atingem diretamente a sociedade e os indivíduos que ali residem. Estão relacionados com fatores políticos, econômicos, sociais e culturais [...]" (MEDRADO, 2008, p.203)

Observou-se ainda que de modo específico, em relação ao *bullying*, no contexto pesquisado não ocorreram casos significativos, pois falaram que nunca deixaram de ir à escola. E sobre as dificuldades disseram que às vezes tem dificuldades nas provas e em Matemática. Entretanto, não há nenhuma relação dessa dificuldade com a prática de *bullying*.

Sendo assim, a concepção dos alunos sobre o *bullying* foi bem definida, consideram o *bullying* como uma violência e consideram errado praticar. Todos tem boas relações interpessoais com os professores e quando o *bullying* aparece na sala de aula, os professores tem coragem de enfrentá-los e tomam as devidas providências. No contexto pesquisado nenhum aluno deixou de ir a escola por causa desses acontecimentos.

Atualmente a violência é uma realidade na sociedade atingindo os indivíduos que nela vivem. Vem se agravando cada vez mais por causa dos fatores políticos, sociais e culturais. Essa violência também pode ser iniciada na escola, sendo que os profissionais da educação devem detectar esses problemas e na medida do possível contribuir para reverter esse quadro na sociedade, formando cidadãos éticos, solidários, que se respeitam, que saibam dialogar e que reconheça no outro o seu semelhante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o propósito de refletir sobre a violência na escola, por ser algo abrangente delimitamos para um dos fenômenos da violência que é o *bullying*. A violência é um fenômeno complexo e não aparece só em manifestações físicas, tais como crimes, homicídios, roubos, mas também nas situações de humilhação, indiferença, desrespeito, exclusão.

A mídia noticia com frequência que estamos vivendo uma epidemia de violência na sociedade. Como não poderia ser diferente, essa violência generalizada adentra aos muros da escola de muitas formas. Neste trabalho, refletimos acerca da violência na escola, pois apesar de ser um tema bem debatido na sociedade vimos a necessidade e urgência dessa discussão no âmbito universitário.

O estudo mostrou que as consequências do bullying escolar afetam todos os envolvidos, mas a vítima é a que apresenta maiores prejuízos, pois prejudica seu desenvolvimento e as suas relações com outras pessoas. As consequências são múltiplas: baixa autoestima, insegurança, isolamento, medo, angústia, agressividade, ansiedade, falta de vontade de ir à escola, dificuldade de concentração, diminuição no desempenho escolar, mudanças de humor, choros constantes, insônia, abuso de álcool e drogas, stress e suicídio.

Nesta investigação buscou-se conhecer a concepção de professores e alunos sobre o *bullying*. Os sujeitos pesquisados - professores e alunos - conseguem identificar o conceito de *bullying* e o associa a um tipo de violência que muitas vezes ocorre no ambiente escolar. Neste estudo, tanto os professores quanto os alunos consideram o *bullying* como uma prática inadequada.

Na concepção das professoras entrevistadas há também prejuízos para a aprendizagem. No ponto de vista dos docentes investigados a prática do *bullying* é nociva à aprendizagem, pois desenvolve sentimentos de inferioridade, tira a concentração e o foco dos estudos, em alguns casos traz problemas emocionais podendo até chegar a doenças psicossomáticas.

Na concepção dos alunos entrevistados o *bullying* se configura como algo negativo, pois abrange uma variedade de comportamentos que podem ir de violências e outras atitudes, que podem ser uso de apelidos ofensivos, agressões físicas e racismo. Porém, no cotidiano escolar, ofensas, humilhações e ataques frequentes, tornam-se cada vez mais comuns. No contexto pesquisado os alunos revelaram que, para conter essas situações as professoras

procuram tomar as devidas providências e conversam sempre com a turma, tentando minimizar os comportamentos inadequados.

Buscou-se conhecer também como os professores lidam com os alunos autores e vítimas do *bullying*. Na escola pesquisada foi constatado atitudes de algumas professoras que procuram tomar as devidas providências, ficam mais atentas, conversam sempre com os alunos, valorizam a diversidade e sempre trabalham a questão do respeito ao outro, promovendo a interação e socialização da turma.

O principal propósito desta pesquisa foi analisar as consequências do *bullying* na aprendizagem. Através da investigação pode-se notar que o *bullying*, quando ocorre, interfere na aprendizagem dos alunos, trazendo inúmeras consequências, tais como: perda de raciocínio, reprovação, evasão escolar, tira a concentração nas aulas, em alguns casos chega até a afetar o emocional. A revisão teórica realizada nos permite afirmar que os casos *bullying* podem até evoluir para quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentos que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis.

Também na concepção das professoras investigadas o *bullying* é algo que de forma muito direta interfere na aprendizagem. Entretanto, na escola pesquisada não foi detectado prejuízos na aprendizagem escolar decorrente da prática do *bullying*.

O estudo permitiu refletir sobre nosso papel enquanto educadores, nossas práticas em relação a aprendizagem, as quais devem proporcionar, na medida do possível, um ambiente saudável para nossos alunos, onde haja respeito, diálogo, justiça, amizade, solidariedade e cooperação. Acredito ser possível encontrar caminhos para ressignificar as relações humanas, tanto no cotidiano escolar quanto na vida em sociedade, algo que foi despertado através desse trabalho.

Do ponto de vista pessoal a pesquisa realizada proporcionou-me uma nova visão sobre violência, especificamente o *bullying*, pois sempre tivemos a curiosidade de pesquisar mais sobre essa temática, o que nos empolgou e nos fez desejar pesquisar e colaborar com professores, alunos e a sociedade em geral. Através de pesquisas e muitas leituras, pude rever e aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas na sala de aula, e ainda perceber-nos como um ser social em construção e que por isso devemos nos empenhar em aprender a conviver respeitando uns aos outros. Cada indivíduo possui sua própria beleza contida na sua diversidade, capaz de transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paulo Cesar, CARVALHO, João Eloir, PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. Um estudo sobre o bullying no contexto escolar. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE- III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3279_1597.pdf. Acesso em: 10. Jan. 2016.

Brasil Escola. **Bullying**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>. Acesso em: 25. Nov. 2014.

CHARLOT, Bernard. Violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Interface: sociologias**, Porto Alegre, ano 4. n° 8, jul. /dez 2002, p. 432-443.

FANTE, Cleo. **O fenômeno bullying**: como prevenir nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campina, SP: Verus, 2005.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SPOSITO, Marília Pontes. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março / 2002, p. 101-138.

GUIMARÃES, J. R. Violência escolar e o fenômeno 'bullying'. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <<http://revistavisaojuridica.uol.com.br/advogados-leis-jurisprudencia/36/artigo141563-2.asp>>. Acesso em: 19. fev. 2016.

Guiainfantil.com. **Violência escolar ou Bullying**. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/violencia-escolar/51-violencia-escolar-ou-bullying.html>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

LAMARCA, Thaysa Eiras. **A atuação do psicólogo frente ao bullying no contexto escolar**. 20 fls. 2013. Artigo Final, Curso de Psicologia do Centro Universitário São José de Itaperuna, Rio de Janeiro, 2013.

LIMA, Chantele Cerqueira de. Bullying na percepção da equipe técnica das escolas estaduais de Criciúma. **INTERLINK** - v. 2, n.2, jul/dez de 2011. Disponível em: <http://187.45.244.77/ojs-2.4.6/index.php/InterLink/article/view/18>> Acesso em 23. Abr. 2016

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 297p, 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de Pesquisa Educacional: **o prazer de conhecer**. 2.ed.rev.e atual.

MEDRADO, Hélio. **Violência nas escolas**. São Paulo: Minelli, 2008.

MELO, Josivaldo Araújo. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. Recife: EDUPE, 2010.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1998.
- MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. MAURIZ, Naila Luíza de Carvalho. **As Consequências Psicossociais do Bullying no Rendimento Escolar**. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/as-consequencias-psicossociais-do-bullying-no-rendimento-escolar>> Acesso em: 23. Abr. 2016.
- NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. V.1, n.3, 5p, 1996.
- NOGUEIRA, Rosana Maria del Piccha de Araújo. **Violências nas escolas e juventude: um estudo sobre o bullying escolar**. 2007. 258 f. Tese (doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- NUNES, André Profiro. **BULLYING: Um Desafio às Escolas do Século XXI**. Disponível em: <http://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/bullying-um-desafio-as-escolas-seculo-xxi.htm>. Acesso em 23. Abr. 2016.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- PEREIRA, Sônia Maria de Sousa. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.
- RAMOS, André Luiz Moraes, BARBOSA, Anne Elyse Souza. Bullying - um obstáculo na vida e na aprendizagem. **ECCOM**, v. 3, n. 5, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/481/328>> Acesso em 23. Abr. 2016.
- ROSA, Maria José Araújo. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Revista Fórum: identidades. Itabaiana: GEPIADDE**, Ano 4, Volume 8. jul-dez de 2010.
- ROCHA, Zeferino. **Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contato cultural do século XII**. Recife: UFPE, 1996.
- SANTOS, Filho José Camilo dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- SOUZA, Robson Sávio Reis. Violência – um problema com solução. **AMAE educando** - 374. Setembro, 2010, p. 8-13.
- STEFANO, Isa Gabriela de Almeida. **Bullying na escola**. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1477. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1-O que você entende por *bullying*?

2-Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de *bullying*?

3-Você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o *bullying* traz consequências na aprendizagem dos alunos envolvidos?

4-Como você acha que deve ser a reação do professor diante de casos de *bullying*?

APÊNDICE B-GRUPO FOCAL: PERGUNTAS PARA OS ALUNOS.

1. Qual a série que vocês estão fazendo?
2. Qual a idade de vocês?
3. Vocês se sentem bem na escola?
4. Quantos amigos vocês têm?
5. Neste ano vocês já foram agarrados ou empurrados com violência por algum colega ou estudante da escola?
6. Alguém já bateu ou chutou em vocês de propósito?
7. Vocês recebem algum apelido?
8. Os professores respeitam vocês?
9. Vocês têm boas relações com seus professores? Eles são justos?
10. Quando vocês falam para os professores sobre os apelidos e agressões, eles ouvem vocês?
11. O que Vocês entendem por *bullying*? Vocês acham esse tipo de violência certo ou errado?
12. Vocês já deixaram de vir para a escola por medo de ser agredido ou humilhado por algum colega?
13. Vocês sentem dificuldade de aprender os conteúdos e disciplinas?